



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

JOSÉ CARLOS DA SILVA NETO

**PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CAMPINA GRANDE – PB

AGOSTO - 2013

JOSÉ CARLOS DA SILVA NETO

**PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, para conclusão do curso de graduação em Letras – Habilitação em Língua Inglesa. Orientadora: Prof^ª. Ms. Telma Sueli Farias Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB

AGOSTO - 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586p

Silva Neto, José Carlos da.

Procedimentos e técnicas no ensino de língua inglesa para crianças do ensino fundamental I [manuscrito] /José Carlos da Silva Neto. – 2013.

29 f. il. : color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Profa.Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Departamento de Letras”.

1. Língua Inglesa2. Ensino de Língua Inglesa
3. Ensino Fundamental 4. Educação Infantil.. Título.

21. ed. CDD 420

JOSE CARLOS DA SILVA NETO

**PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Aprovado em: 21 de agosto de 2013.

NOTA: 8,0

BANCA EXAMINADORA

Telma Sueli F. Ferreira Nota 8,0
Profª Ms. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)

Karyne Soares Duarte Silveira Nota 8,0
Profª Ms. Karyne Soares Duarte Silveira
(Examinadora)

Kaline Brasil Pereira Nascimento Nota 8,0
Profª Ms. Kaline Brasil Pereira Nascimento
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela força, coragem, fé e determinação durante toda essa longa caminhada. Ele que é o autor de tudo e faz tornar possível o que parece ser impossível. Obrigado pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, e em especial:

Aos meus pais, Margarida e Balbino, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo e ensinamento, pelas orações em meu favor, pela preocupação para que estivesse sempre andando pelo caminho correto. As minhas irmãs Kardinally e Elane, assim como todos meus familiares pelo apoio de todas as horas. A minha amada esposa Luiza por todo amor, carinho, paciência e compreensão que tem me dedicado. Quero também agradecer minha maior preciosidade, minha filha Sofia que a cada dia me dá um incentivo especial para que eu nunca pare de lutar por meus objetivos de vida.

Aos meus amigos, Neuza, Bruno, Junior, Héliida, Diego e Erika, pois mesmo quando distantes, estavam presentes em minha vida. E aos colegas de classe, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A professora Telma Farias que, com muita paciência e atenção, dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho. Muito Obrigada pelo incentivo, apoio e dedicação.

Meu obrigado a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta importante etapa em minha vida.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir procedimentos que possam facilitar o trabalho do professor de língua inglesa em turmas do ensino fundamental I. O ensino da língua inglesa para crianças, embora não tenha obrigatoriedade no ensino fundamental I, vem ganhando um espaço significativo no meio educacional. Professores que iniciam nessa área possuem dúvidas e questionamentos sobre como trabalhar nos níveis iniciais devido ao perfil diferenciado existente nas crianças. Nesse artigo, esses professores poderão encontrar informações pertinentes a essa modalidade de ensino. Após apresentarmos os principais estudos desta área, através de uma pesquisa-ação de cunho qualitativa, descreveremos o relatório da aplicação dos procedimentos e técnicas em duas turmas do 1º ano do ensino fundamental I na cidade de Juazeirinho-PB. Deixamos claro que não temos pretensão de ditar uma receita ou fórmula mágica para ensinar línguainglesa às crianças mas pretendemos apresentar procedimentos e técnicas que poderão ser aplicados em sala de aula de língua inglesa paratornar estas aulasmais prazerosas e eficazes.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Procedimentos de ensino. Crianças.

ABSTRACT

This article aims to discuss procedures to facilitate the work of the English teacher with primary school classes. The English language teaching to children, although not compulsory in primary school, is getting a significant space in the educational environment. Beginner teachers have doubts and questions in this area about how to work with levels due to the differentiated profile of the children. In this article these teachers will be able to find relevant information to this way of teaching. After presenting the main researches in this area, by an action research, we will describe a report about the application of the procedures and techniques in two classes of primary school in the city of Juazeirinho – PB city. It is important to mention we do not intend to present a magic formula to teach English to children, but to introduce procedures and techniques that could be applied in the classroom in order to make these lessons more enjoyable and effective.

Key-words: English Language. Teaching Procedures. Children.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	A relevância do ensino de língua inglesa para crianças	8
2.2	Procedimentos mais eficazes no ensino de LI para crianças.....	10
3.	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	14
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
4.1	Análise da primeira aula.....	15
4.2	Análise da segunda aula	16
4.3	Análise da terceira aula	17
4.4	Análise da quarta aula	19
4.5	Considerações sobre os resultados finais das aulas.....	20
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	ANEXOS	25

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa (LI) na sociedade brasileira tomou uma grande proporção devido à importância que o idioma tem no mundo todo. Dessa forma, as escolas buscam, cada vez mais cedo, proporcionar a seus alunos esta oportunidade de aprendizado. Estas escolas, visando o sucesso futuro de seus alunos, oferecem o ensino de LI já no fundamental I. Todavia de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998), não há obrigatoriedade de ensinar inglês nessas séries, porém, em muitos estados do nosso país, se vê um grande crescimento do ensino de inglês nessa área.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), consta que a LI só deve ser exigida a partir do ensino fundamental II até no ensino médio. Essa não obrigatoriedade do ensino de LI para crianças faz com que não haja um destaque maior nesse campo de ensino. Neste cenário, professores de LI que iniciam sua carreira profissional nessa área de educação, ou seja, ensino fundamental I, possuem dúvidas e questionamentos sobre quais procedimentos utilizar em suas aulas. Por onde começar? Como proceder? Neste sentido, surge o nosso questionamento: Quais são os procedimentos necessários que um professor iniciante no ensino de LI para crianças deve utilizar para tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas? Para responder essa questão nos baseamos em estudiosos que versam sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) para crianças. Desenvolvemos como o objetivo principal comparar a utilização de procedimentos inovadores e tradicionais em duas turmas de 1º ano de ensino fundamental I, como forma de comprovar a eficácia dos primeiros em detrimento dos últimos, bem como, bem como suas implicações na motivação de crianças aprendizes de LI.

Para alcançarmos nosso objetivo, trabalhamos com duas turmas, ambas do primeiro ano de uma escola de Ensino Fundamental I, na cidade de Juazeirinho/PB. Ao final pretendíamos comprovar nossa hipótese de que o aluno quando exposto a atividades dinâmicas e lúdicas consegue desenvolver habilidades linguísticas bem mais rápido do que aquele aluno que não tem outra opção de aprendizado ao não ser o método tradicional puro, através da leitura e da escrita.

Nosso trabalho encontra-se dividido em quatro seções, quais sejam: A fundamentação teórica onde, apoiados por diversos estudiosos discutiremos as principais técnicas para o ensino de LI para crianças; a metodologia; a apresentação da análise das aulas; e por fim, as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nosso aporte teórico nos deu base epistemológica para que fundamentássemos nossas reflexões acerca de nossa pesquisa. Na sequência, apresentamos: (i) a relevância do ensino de LI para crianças, com indicações sobre a relação da faixa etária e a aprendizagem de uma língua; (ii) o uso de metodologias tradicionais ou formais no ensino de línguas para crianças e procedimentos eficazes no ensino de LI para crianças.

2.1 A relevância do ensino de língua inglesa para crianças

Existem diversos fatores que concretizam a ideia de ensinar LI para as crianças, uma delas é a facilidade com que as crianças têm de absorver as informações novas que são apresentadas a elas. Sobre o ensino de língua estrangeira, doravante LE, para crianças, Cazacu(1978), afirma que:

As línguas estrangeiras devem ser ensinadas o mais cedo possível, e em todo caso, desde os primeiros anos da escola, a fim de aproveitar “o período fértil”. O ritmo acelerado pelo qual a criança aprende o léxico de uma língua (particularmente depois de um ano e meio e três anos) pode constituir um argumento para o mencionado aproveitamento do período de grande plasticidade no que concerne a assimilação de um código verbal. (SLAMA CAZACU,1978, p. 87).

A partir desta ideia, a criança passa pelo período fértil em relação ao aprendizado, e é nesse período que a aquisição de uma segunda língua encontra uma maior facilidade para ser compreendida pela criança. Ela, a criança, está mais propensa a adquirir as habilidades verbais de outra língua através do rápido desenvolvimento lexical presente neste período escolar recente.

Neste contexto, consideramos que há uma relevância do ensino de língua estrangeira para crianças, uma vez que é nesta fase que o sujeito adquire com mais facilidade uma língua. As quatro habilidades, então, certamente serão trabalhadas de forma mais eficiente, já que a língua materna ainda não está bem estabelecida em sua mente.

A idade indicada para a criança começar a estudar uma LE ainda é uma temática que divide alguns estudiosos. Em relação à idade crítica de se ensinar uma LE para a criança, segundo Schutz (2008), é até os sete anos de idade. Ele acredita que nessa fase a criança é capaz de assimilar com naturalidade uma segunda língua, e explica que isso se dá devido à formação do aparelho fonador que aos sete anos começa a enrijecer-se. Neste aspecto, podemos exemplificar, em referência à oralidade, que as pronúncias características da LI como, por exemplo, o “*TH*”, interdental, das palavras “*thanks*” ou o “*K*” mudo, da palavra “*know*”, são mais facilmente apreendidas pela criança do que por um adulto, já que neste último caso, seu aparelho fonador já está formado.

Ainda existem crenças errôneas de que se aprender uma LE pode dificultar a aquisição da língua materna, como menciona Castro (1996):

Acreditava-se que aprender uma segunda língua na fase de alfabetização poderia prejudicar o desenvolvimento da língua materna. Porém, segundo o primeiro princípio da psicologia vigotskyana, que fala sobre a relação entre pensamento e linguagem, defende-se que: ao contrário do que muitos imaginavam ou ainda imaginam o aprendizado de uma língua estrangeira na fase de alfabetização contribui para o aprendizado da língua materna. (*op. cit.*, p. 39)

Para Gonçalves e Peterson (2001), o período natural de aquisição da língua pode se estender até os dez anos de idade, enquanto que Piaget (1972), com seus estudos relacionados ao desenvolvimento cognitivo da criança, acredita que dos sete aos onze anos é o momento em que a criança se torna mais comunicativa, tendo assim, maior facilidade de adquirir uma LE.

Diante do exposto, podemos afirmar que cada autor defende uma idade específica para a aquisição da LE por parte das crianças, mas é possível notar que todos concordam que durante a infância a criança tem uma predisposição para aquisição de uma LE. Como já constatamos teoricamente, este fato ocorre devido à formação do aparelho fonador estar em processo de formação e também por ser nessa fase que as crianças se tornam mais curiosas e comunicativas, os fatores contribuem para facilitar o processo de aprendizagem de uma LE. Outro ponto importante a ser referenciado é a característica da criança ser desinibida em relação ao adulto, uma vez que elas não se intimidam em expressar suas opiniões quando expostas a outra língua. Na verdade, elas querem se comunicar e não se preocupam em

cometer erros, fatores que as diferenciam dos jovens e adultos, pois estes estão mais preocupados em não errar, do que manter a comunicação.

Vejamos no tópico a seguir, algumas considerações acerca da utilização de metodologias, tradicionais ou formais, direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem de LE para crianças.

2.2 Procedimentos mais eficazes no ensino de LI para crianças

O aprendizado da criança difere em muitos aspectos em relação ao aprendizado do jovem e do adulto, uma vez que o ensino formal, ou seja, através de práticas pedagógicas que seguem padrões e regras, não são adequados para os pequenos. É difícil para a criança exercer seu aprendizado diante de situações artificiais onde não haja uma real utilidade para o uso real da língua. Sobre o estudo formal Schutz¹ (2004) afirma que:

Crianças assimilam línguas com mais facilidade, porém tem grande resistência ao aprendizado formal, artificial e dirigido. As crianças mais do que os adultos, precisam e se beneficiam de contato humano para desenvolver suas habilidades linguísticas. Entretanto, se perceberem que a pessoa que deles se aproxima fala sua língua mãe, dificilmente se submeterão a difícil e frustrante artificialidade de usar outro meio de comunicação. Elas só procuram assimilar e fazer uso da língua estrangeira em situações de autêntica necessidade, desenvolvendo sua habilidade e construindo seu próprio aprendizado a partir de situações reais de interação em ambiente da língua e da cultura estrangeira.

Conforme a ideia deste autor, o ensino da LI durante os estágios avançados, como o ensino fundamental II e ensino médio, é voltado, especificamente, à estrutura da língua, suas partes gramaticais, sua função e uso, como também à leitura. Acreditamos que esses elementos não devem ser levados em conta quando o ensino da LI é voltado para crianças, uma vez que estas necessitam desenvolver suas habilidades comunicativas, sobre tudo em termos de oralidade. Por esta razão, entendemos que o foco do aprendizado de inglês deve estar focado na fala e na audição, já que escrever não é a habilidade principal que deva ser

¹ Uma vez que o artigo deste autor está disponível em site da internet, não há menção da paginação do referido texto.

explorada no ensino de LI á criança, pois a criança ainda está em fase de alfabetização, e não possui um total conhecimento, escrito, das letras do alfabeto

Outro aspecto a ser considerado no ensino de LE para crianças, além da idade, seria o perfil diferenciado de cada criança, sobre isso Figueiredo (1997) menciona:

A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas, as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem. (*op. cit.*, p.26)

Essas diferenças individuais apresentadas aqui pelo autornão devem ser vistas como um problema, mas sim, como mais um artifício a ser usado a favor do ensino da LI para crianças.

Neste tópico iremos abordar as principais ideias existentes na literatura sobre quais procedimentos devem ser utilizados no ensino de LE, em nosso caso a LI para crianças, no intuito de propiciar aos os professores utilizá-los em suas aulas como forma de melhorar ou aperfeiçoar suas práticas pedagógicas. Mais uma vez esclarecemos que não temos a intenção de trazer aqui uma receita mágica para uma aula perfeita, mas sim disponibilizar informações que possam contribuir para uma aula bem mais eficaz.

A criança possui alguns fatores internos que podem ser usados pelo professor para motivar a aquisição da LI, e um desses fatores é a curiosidade. No tocante a curiosidade da criança Holt (1983) diz:

A criança é curiosa. Ela quer compreender as coisas, descobrir seu funcionamento, desenvolver habilidades e obter controle sobre si mesma e seu ambiente, além de fazer tudo o que ela vê os outros fazerem. Ela é aberta, perceptiva e empírica. Ela não se limita a observar. Ela não se fecha para o mundo estranho e complicado à sua volta, ela o degusta, toca, ergue, dobra, quebra. Para descobrir como a realidade atua, a criança atua sobre a realidade (*op. cit.*, p.287).

O professor pode usar elementos da cultura inglesa, que são desconhecidos pela criança, para assim, envolvê-la e deixá-la com vontade de querer saber cada vez mais sobre esta cultura e conseqüentemente aprender a referida língua. Neste sentido, o uso do lúdico pode, concretamente, ajudar a estimular mais a curiosidade na criança. Quanto mais atividades lúdicas forem utilizadas, maior será o aumento da curiosidade na criança e, em decorrência disto, o aumento também da sua aprendizagem.

Nunes (2004), por sua vez, em relação ao lúdico no ensino de crianças, menciona que:

As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais. Ademais, a ludicidade não influencia apenas as crianças, ela também traz vários benefícios aos adultos e jovens, os quais adoram aprender algo ao mesmo tempo em que se divertem.

Esta autora cita o quão importante é, para o aprendizado da criança, a sua exposição a atividades lúdicas. Ele salienta ainda que, o jovem e o adulto podem se beneficiar com o aprendizado lúdico, pois toda atividade lúdica envolve diversão. Neste sentido, sabemos que além da curiosidade, outro fator que está presente no aprendizado da criança é a diversão, o aprender através do brincar, o modo particular como a criança aprende o idioma. Acreditamos que um meio bastante eficaz de ensinar LI à criança, seja através do lúdico.

A aprendizagem através do lúdico parece ser o caminho adequado para a criança aprender a LI sem precisar ser obrigada ou forçada, mas sim por prazer. Sobre envolver o lúdico na educação, Santos (2009, p. 53) explica que “A educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de uma educação para além da instrução”.

Ainda sobre o lúdico e de acordo com Teixeira (1995, p.23), várias são as razões que levam os educadores a recorrer a atividades lúdicas e utilizá-las como recurso de aprendizagem, quais sejam:

- As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica.
- O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma imensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um intrínseco, canalizando as energias de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto as atividades lúdicas são excitantes, mas requerem também um esforço voluntário.
- As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento.

- As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica assemelha-se a atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e desenvolve.

Cada situação apresentada por Teixeira (1995) mostra a relevância em relação ao lúdico na aprendizagem de uma LE. Os jogos e dinâmicas irão envolver o aprendiz possibilitando-lhe uma aquisição espontânea da LI uma vez que o objeto de estudo será algo que o aluno aprecia. Outro fato se dá pelo motivo de que, em um jogo, por exemplo, o aluno deverá possuir conhecimento do idioma para que possa fazer parte do mesmo, então o aluno tem a necessidade do aprendizado das palavras em inglês que remetem ao jogo, para que possa participar da atividade. É possível observar, neste caso, que a atividade lúdica se torna uma situação concreta de necessidade da LI.

Além dos jogos, brincadeiras, encenações de histórias, outro recurso que deve ser explorado no ensino de LI para crianças é o audiovisual, por meio de músicas e vídeos. É importante para o aprendiz interagir com estes elementos em inglês uma vez que: em relação à música, além de divertimento, ela possibilita ao aluno a oportunidade de entrar em contato com a cultura musical dos países de LI, e em referência ao vídeo, este poderá ajudar o aprendiz a observar situações, onde nativos, fazem uso da língua estudada.

É relevante pontuarmos aqui, que o professor deverá escolher materiais audiovisuais com objetivos claros e não aleatoriamente, visto que se faz importante focar o tema que está sendo estudado, ou seja, não trazer vídeos e músicas que nada adicionam ao referido tema que está sendo trabalhado. Desse modo, os recursos audiovisuais são de importante valia, um suporte significável que favorece o trabalho de LI com crianças, desde que haja planejamento antecipado e comprometimento docente para uma efetivação desta prática corretamente.

Diante do exposto, mencionamos a importância de todos os tópicos teóricos aqui discutidos que servirão como suporte para a análise dos dados que serão expostos no item 4 deste trabalho.

3.ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a aplicação prática destas teorias apresentadas recorreremos a duas turmas do 1º ano do ensino fundamental I de uma escola particular da cidade de Juazeirinho-PB. A turma A possuía oito alunos, com idade entre seis e sete anos, e a turma B era composta de sete alunos na mesma faixa etária, e as aulas das referidas turmas ocorriam no turno da manhã e da tarde com duração de uma hora cada. O período em que trabalhamos com as turmas foi durante o mês de março de 2013. A quantidade de aulas em cada turma foi a mesma, ou seja, quatro aulas.

Durante o referido mês, foram aplicados procedimentos e técnicas diferentes em cada turma. Na turma A, usamos uma metodologia diferenciada da tradicional, com aulas dinâmicas através de jogos, brincadeiras, músicas, vídeos, fantoches. Na turma B, aplicamos uma metodologia tradicional usando apenas quadro, caderno e livro didático. Em ambas as turmas, o foco da nossa observação direcionou-se para o trabalho com as quatro habilidades da LI, porém na turma A não houve uma exposição maior ao listening, speaking, e reading, enquanto que na turma B trabalhou-se mais com as habilidades de reading e writing

A tipologia da do artigo, tratou-se de uma pesquisa-ação, onde tivemos como objetivo modificar a realidade agindo sobre ela. As aulas foram aplicadas por mim, nas turmas onde eu leciono. Em referência aos conteúdos ministrados, escolhemos trabalhar *greetings* e *colors*. A nossa escolha por estes dois assuntos remetem a dois fatos: por estarem contemplados no livro didático dos alunos e por serem os conteúdos básicos que conduzem os alunos na introdução da LI.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste item, apresentaremos nossas reflexões acerca dos procedimentos metodológicos que foram aplicados em sala de aula. Durante nosso trabalho, como já citado na metodologia, fizemos uso de quatro aulas em duas turmas distintas – no 1º ano A utilizamos material lúdico, e no 1º ano B aplicamos aulas tradicionais. Desta forma, para uma melhor compreensão da nossa análise, esta parte encontra-se dividida em quatro itens, referentes às quatro aulas.

4.1. Análise da primeira aula

Na turma do 1º ano A, iniciei com uma apresentação em inglês, com as seguintes estruturas: *goodmorning, myname's Carlos; I am your English teacher*. Durante alguns minutos, a turma fez uma repetição da estrutura *hello, myname's*, para que cada aluno pudesse se apresentar em inglês. Nesta aula, fiz uso da LI durante todo o tempo, inclusive no momento da correção, que ocorreu através de mímicas e gestos. Ao final da prática e da correção dos problemas lingüísticos de pronúncia, cada aluno apresentou-se em inglês. Logo depois, o professor apresentou uma sequência de palavras que deveriam ser utilizadas no decorrer das aulas de inglês, (*Please, teacher, thank you, excuse-me, sorry*), e os alunos repetiram as palavras.

Dando sequência a aula, foi feito uso da música *Hello good morning* (vide Anexo 1), retirada da Internet, objetivando incentivar os alunos a cantarem. Após ouvir a música, iniciou-se o conteúdo de *greetings* através do uso de cartazes (vide Anexo 2). Com esta dinâmica, os alunos puderam diferenciar cada momento do dia e cada cumprimento *good morning, good night, good afternoon*, como também, os cumprimentos *hi, hello, goodbye*. Na sequência, apliquei uma atividade de pintura que focava os momentos do dia, e finalmente, ouvimos outra música, que remetia à despedida *Good bye my friend* (vide Anexo 3), também retirada da Internet, como encerramento da aula.

Já no 1º ano B, o iniciamos a aula falando sobre a língua inglesa, em português, e sobre os conteúdos que iriam ser vistos durante o ano. Houve a apresentação do professor em inglês e após os alunos também se apresentaram e foi pedido que eles repetissem a estrutura *myname is*, algumas vezes. Nessa turma, a maior parte da comunicação aconteceu em português. As atividades lúdicas não foram contempladas (música, pintura e cartazes). Após a

apresentação, o professor explicou as palavras que deveriam ser utilizadas durante as aulas em inglês (*Please, thankyou, excuse-me, sorry, teacher*), e anotou no quadro para que os alunos copiassem no caderno. Quanto ao conteúdo *greetings*, este foi apresentado e explicado através da realização de uma atividade no quadro, contemplando também o registro da tradução.

Conforme o exposto, foi possível perceber no primeiro encontro a existência de diferenças nas metodologias em cada turma e como cada uma se portou diante de cada metodologia. Na turma A, com a prática de atividades diferenciadas e também o fato de ser utilizada a língua inglesa por maior tempo, os alunos puderam rapidamente reconhecer e fazer o uso das palavras e estruturas estudadas. Uma vez que sendo expostos a diversos usos da língua, facilmente conseguiram se apropriar do vocabulário. Já na turma B, uma vez que a maioria das atividades foram limitadas a cópias no quadro, a metodologia tradicional não contribuiu de forma efetiva para a prática das quatro habilidades, lembrando também, que por estarem estes alunos na fase de alfabetização, o tempo para a atividade de cópia foi maior.

Os pontos marcantes verificados neste primeiro encontro foram: (i) a empolgação, interesse e curiosidade dos alunos em aprender a LI, em ambas as turmas, mesmo que na turma B, eles tenham passado mais tempo desenvolvendo a prática da escrita; (ii) a preocupação do professor em criar uma sequência de ações a serem seguidas durante as aulas, logo no primeiro encontro. A turma do 1º ano A possui um maior número de atividades em relação à turma do 1º ano B, porém cada turma possui um itinerário a ser seguido.

4.2. Análise da segunda aula

No segundo encontro no 1º ano A, a aula teve início com a música *Hello good morning*, que foi repassada algumas vezes. Foi feita a revisão dos *greetings*, e durante este momento, o professor fez mímicas para que os alunos tentassem adivinhar o momento do dia em inglês. Logo após, foram exibidos três vídeos² sobre *greetings*, onde os alunos puderam reconhecer as saudações vistas na aula anterior, como também, aprender novos cumprimentos em inglês (*How are you; I am fine; thank you; hello; hi*). Em seguida, a turma dividiu-se em grupos e foram distribuídos cartões com imagens (vide Anexo 4), os alunos então montaram um diálogo usando os cartões com cumprimentos em inglês. Depois, os grupos jogaram o jogo da memória, com os cartões. A aula foi finalizada com a música *Goodbye my friend*.

²www.youtube.com/user/MapleLeafHashima?feature=watch

No 1º ano B, esta segunda aula iniciou-se com mais uma atividade sobre *greetings*, anotada no quadro pelo professor, incluindo o assunto de novas saudações. Os alunos repetiram os *greetings* e depois escreveram no caderno. Em duplas, os alunos treinaram a sequência do diálogo. (*Hi – Hello- How are you?-I am fine thanks*), e ao repetir pela segunda vez, anotaram nos cadernos o significado de cada palavra no caderno. Por fim, os alunos responderam uma atividade sobre *greetings*, no livro didático.

Neste segundo encontro, foi possível observar que, os alunos da turma do 1º ano A que teve o contato com a música em inglês, apresentaram uma maior curiosidade para com a LI, como também um maior nível de interesse em aprender rapidamente a letra da música, fato que não ocorreu de forma tão significativa na turma B. Assim, podemos concluir que os alunos da turma A, puderam vivenciar um uso mais significativo da LI. Quanto à utilização do jogo da memória, tendo este como base os *greetings*, observamos que esta atividade instigou a curiosidade até mesmo de alunos que não conheciam bem o vocabulário, mas nem por isso eles se sentiram desmotivados em jogar.

Analisando o segundo dia de aula na turma do 1º ano B, momento marcado pelo primeiro uso do livro didático, os alunos já davam sinais de que já percebiam a rotina da aula, ou seja, a de realizar cópias no caderno, uma vez que, ao adentrar na sala um aluno questionou ao professor se ele iria copiar atividades no quadro. Com base nesta realidade, faz-se interessante pontuar que, até então, apesar desta turma estar experienciando uma metodologia tradicional, os alunos ainda demonstram interesse em continuar aprendendo a LI. Notamos também, que no momento da atividade em dupla foi marcado por uma boa interação, e conforme alguns alunos ainda não tivessem a experiência de desenvolver tarefas em pares, este momento trouxe motivação para que eles pudessem praticar a pronúncia das estruturas em LI entre eles. Conforme o exposto, observamos que, apesar da metodologia não contemplar atividades lúdicas, a turma B, ainda continua demonstrando interesse para com a LI.

4.3 Análise da terceira aula

Nesta terceira etapa, os alunos da turma A ouviram e cantaram a música *Goodmorning*. Em seguida cartazes (vide Anexo 4) foram colocados no quadro e o professor iniciou um novo conteúdo, *colors*. Depois de repetirem algumas vezes as cores em inglês, iniciou-se uma dinâmica aonde os alunos tinham que tocar alguma coisa que correspondesse à

cor, em inglês, dita pelo professor. Depois da dinâmica, os alunos assistiram dois vídeos musicais sobre cores, em inglês. Logo após os vídeos foi feita uma atividade que envolvia colagem e pintura. Os alunos tiveram que pintar o desenho nos *flash cards* com a referência das cores em inglês e colar o nome da cor. Para finalizar a aula foi tocada a música *Goodbyemyfriend*.

No 1º ano B o novo conteúdo, *colors*, foi iniciado também nesta terceira aula. O professor escreveu o nome das *colors* em inglês no quadro e os alunos escreveram no caderno e repetiram. Com o livro didático os alunos puderam ver desenhos que representavam as cores em inglês. No quadro o professor colocou o significado das cores em português e os alunos escreveram no caderno e em seguida, o professor fez um exercício no quadro, sobre cores. Os alunos deveriam escrever o significado das cores em português e logo após desenhar objetos que possuíssem a cor em questão. Para finalizar, foi pedido que os alunos realizassem a atividade referente no livro didático.

Analisando estes dois momentos distintos, percebemos que no 1º ano A, a motivação dos alunos em aprender a LI era uma crescente. As músicas, sempre presentes no início e no final da aula chamavam a atenção das crianças e os motivava em querer acompanhar a letra da música. No momento dos vídeos, o nível de atenção dos alunos era visível, e isto só comprova o as afirmações de Teixeira quanto a importância de atividades direcionadas ao uso de recursos audiovisuais. Diferentemente do 1º ano B, nesta turma não há desinteresse ou distrações dos alunos, e isto ocorre, não apenas devido ao fato de que o professor seguia a sequência da aula, mas também pela variedade de atividades lúdicas inseridas em sua prática docente.

Quanto à turma B, foi possível perceber que neste terceiro encontro, houve uma decadência na motivação dos alunos em relação às aulas de LI. Durante a realização dos exercícios a turma B sempre ficava dispersa, conversando assuntos que não estavam relacionados às aulas, distraído-se e algumas vezes discutindo entre si. Não existia muito envolvimento dos alunos na aula, e alguns já começavam a questionar sobre as aulas repetitivas, perguntando por que não havia algo diferenciado durante nosso encontro. Diante deste retorno negativo dos alunos, pudemos perceber que na continuidade de uma metodologia tradicional que não disponibiliza atividades lúdicas para crianças, os alunos passam a apresentar desinteresse pela aula.

4.4 Análise da quarta aula

A quarta e última aula da turma do 1º ano A, iniciou-se com a música *Hellogoodmorning*, desta vez sem o aparelho de som. Depois foi realizada uma sequência de dinâmicas, com tema de *greetings* e *colors*. Primeiro realizou-se a brincadeira *dohangman game*, através da qual os alunos deveriam dizer uma letra para o *greeting*, levando em conta a quantidade de letras apresentadas. Na sequência, aplicamos a atividade do *mimic*, por meio da qual, o aluno tinha que imitar um objeto que tivesse uma determinada cor em inglês e os alunos deveriam adivinhar.

Nesta aula, o professor fez a utilização do livro didático com os alunos, e durante este momento, eles tiveram que realizar duas atividades, os mesmos iam tirando as dúvidas que tinham enquanto o professor explicava em inglês. Devido ao tempo da aula ter chegado ao fim não foi possível finalizar a segunda atividade. Assim, ao final, os alunos então cataram a música *Good bye myfriend*, sem o aparelho de som, visto que já tinham conhecimento da música.

No 1º ano B, a quarta aula teve início com o professor fazendo uma revisão oral dos conteúdos de *greetings* e *colors* através de perguntas em inglês aos alunos. Logo após a revisão os alunos, em duplas, produziram um pequeno diálogo escrito, no caderno, envolvendo também desenhos, com a utilização dos temas revisados. Em seguida, os alunos foram submetidos a uma avaliação escrita individualmente. A avaliação continha questões com o modelo apresentado no livro didático e também em sala de aula.

Neste encontro final, após um mês de observação em cada turma, foi possível perceber as diferenças de aquisições, pois enquanto a turma A encontrou mais facilidade a turma B, pelo ritmo repetitivo das aulas tradicionais, enfrentou dificuldades para adquirir a LI de maneira mais prazerosa. Além da aquisição, foi notada também uma diferença na motivação em relação ao aprendizado da LI e ao desenvolvimento das quatro habilidades da língua. Enquanto que a turma A, por toda a metodologia diferenciada da tradicional que visava trazer para as aulas atividades diversificadas, sentiu-se mais motivada em aprender a LI, a aprendizagem da turma B ficou comprometida, uma vez que as habilidades mais trabalhadas foram a da escrita e da fala.

Na próxima seção iremos retomar e discutir sobre as teorias apresentadas no início deste trabalho e analisar as teorias colocadas em prática.

4.5 Considerações sobre os resultados finais das aulas

Ao fim da aplicação das aulas, pudemos compreender que o ensino de LI, de uma forma lúdica e dinâmica, possui mais eficácia quando comparada ao ensino voltado para os procedimentos tradicionais. Para fortalecermos a esse pensamento, retomaremos as ideias de Slama-Cazacu(1978), Figueiredo (1997), Shutz (2004; 2008) e Santos (2009).

Santos (2009) defende a ideia de que a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de uma educação para além da instrução, com isso o autor propõe que o ensino da LI para crianças seja baseado em atividades que envolvam o aluno e consiga prender sua atenção o maior tempo possível durante as aulas, tendo isso como consequência a motivação do próprio aluno no aprendizado.

O fator motivação, não ocorreu na turma do 1º ano B, uma vez que as atividades apresentadas não eram capazes de produzir estímulo alguns nos alunos, tanto é que na terceira aula já era notável o desinteresse por parte dos alunos nas aulas de LI. Por outro lado, a turma do 1º ano A, onde foram aplicadas atividades que estimulavam a motivação de todos os alunos, a cada aula era possível perceber a motivação da turma em aprender. A LI.

A criança que seja exposta a aulas que possuam atividades onde haja ausência do lúdico, dificilmente conseguirá desenvolver as quatro habilidades necessárias para o aprendizado da LI. Pois, é mais fácil para a criança aprender uma LE através do lúdico ao invés de tentar aprender por atividades tradicionalistas. Em relação ao ensino lúdico e seus benefícios, Figueiredo (1997) afirma que as atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica.

Figueiredo (1997), ainda acredita que as crianças apresentam características singulares que devem ser respeitadas e que devem ser utilizadas como ferramentas auxiliares na aprendizagem. Entre as singularidades existentes no aprendizado da criança podemos citar a curiosidade em descobrir o novo, o professor deve explorar essa característica no aluno, e nada melhor do que atividades dinâmicas para despertar ainda mais a curiosidade nas crianças durante o ensino de LI.

Em relação a os resultados positivos no uso da ludicidade, foi justamente o que aconteceu na turma do 1º ano A, quando submetidos ao ensino através do lúdico a

turmarapidamente desenvolveu as quatro habilidades da LI. Na turma do 1º ano B, o desenvolvimento das quatro habilidades da LI, ocorreu de uma forma reduzida.

A maior diferença encontrada entre as turmas em relação ao aprendizado da língua inglesa foi o tempo em que cada turma levou para absorver o conteúdo. Enquanto a turma B demorou quatro aulas para conseguir dominar dois conteúdos, quais sejam: *greetings* e *colors*, a turma A em apenas três aulas já dominava os três conteúdos facilmente. Podemos levar em consideração o fato de que os alunos ainda estavam em fase de alfabetização e a escrita para eles ocorria de forma muito lenta, fato que ocorreu com a turma B. Já a turma A, como não trabalhávamos constantemente com a escrita, ela teve ênfase maior nas habilidades de leitura, audição e fala, e rapidamente mostrou-se mais eficaz em relação ao tempo de absorção do conteúdo.

Com relação ao desenvolvimento das habilidades, a turma do 1º ano A saiu-se na vantagem devido às diversas atividades praticadas. O trabalho com músicas que apresentavam o conteúdo visto, a apreciação de vídeos e as dinâmicas que exigiam o uso da fala em inglês fizeram com que essa turma pudesse ter uma maior desenvoltura em relação às habilidades da LI. A habilidade escrita, apesar de pouco trabalhada, também foi desenvolvida.

No caso da turma do 1º ano B, a escrita em inglês obteve um grande desenvolvimento, posto que foi a habilidade mais trabalhada nesta turma. Apesar de lento, o avanço na escrita em inglês foi bastante notável, porém as outras habilidades não apresentaram desenvolvimento considerável, isto porque os alunos foram submetidos a atividades onde pouco se exigia o uso efetivo da LI. Assim os alunos não puderam perceber o uso real da LI.

Para Schutz (2004), crianças assimilam línguas com mais facilidade, porém tem grande resistência ao aprendizado formal, artificial e dirigido. As atividades diferenciadas em cada turma mostram como o desenvolvimento das quatro habilidades foi perceptível mais na turma A do que na turma B. Tendo por base as aulas aqui mostradas, o estudo artificial pode ser considerado quando há existência de atividades que não mostrem o uso da língua em sua forma real. Durante as aulas, os alunos da turma A participaram de atividades onde a LI se fazia necessária e os alunos tiveram possibilidades vivenciar situações concretas do uso da língua. Schutz (2004) defende essa posição quando afirma que as crianças só procuram assimilar e fazer uso de uma LE em situações de autêntica necessidade, desenvolvendo sua habilidade e construindo seu próprio aprendizado a partir de situações reais de interação COM A LI.

A motivação no aprendizado da LI em relação às turmas foi percebida rapidamente. Na turma A, os alunos mostravam-se cada vez mais entusiasmados em aprender a língua, isto fez com que eles sempre alimentassem uma expectativa para a próxima aula, aumentando o interesse pela LI. Enquanto isso na turma B foi percebido a decadência em relação ao interesse pelas aulas de inglês. As crianças não se sentiam confortáveis com aulas repetitivas e desinteressantes. No início, os alunos tinham certo interesse em aprender inglês, porém quando a metodologia tradicional foi sendo repetida a cada aula, os mesmos foram perdendo o interesse em estudar o idioma.

Tendo em vista a reação de cada turma frente a metodologia aplicada, sem dúvida a turma A obteve êxito maior em termos de aprendizagem em relação a turma B. Desta forma, podemos afirmar que a LI, para crianças, deve ser aplicada de uma forma lúdica e dinâmica, só assim é possível envolver e contagiar os pequenos aprendizes, proporcionando-lhes um conhecimento da língua prazeroso e eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo propôs sugerir quais os procedimentos eficazes para ensinar a LI as crianças, no intuito de poder contribuir com o professor desta disciplina apresentando informações relevantes para uma prática mais eficiente nesta fase de ensino, ou seja, no ensino fundamental I.

Para que pudéssemos alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa ação de cunho qualitativo, envolvendo duas turmas de 1º ano do ensino fundamental I na cidade de Juazeirinho-PB.

Como resultado de nossa pesquisa, constatamos que as atividades lúdicas mostraram-se como sendo o melhor caminho a ser percorrido nessa modalidade de ensino. O ensino da LI para crianças através do processo lúdico é uma ferramenta indispensável, uma vez que, a criança encontra prazer de aprender nessa prática pedagógica. Na verdade, entendemos que a criança aprende a língua sem estar ciente que está “estudando”. Acreditamos assim, que quando o inglês é ensinado de uma forma divertida, as crianças têm com isso um estímulo para aprender a LI, o que também aumenta sua capacidade de concentração.

O professor de LI que desejar atuar nessa área deve entender a importância dos recursos lúdicos e fazê-los presentes em sua prática pedagógica de sala de aula. Além de recursos lúdicos como: Brincadeiras, dinâmicas, jogos, teatro de fantoches, danças, histórias, encenações e outros mais. O professor não pode deixar de incluir também artifícios de mídia audiovisual, como músicas e vídeos.

Finalizamos este artigo ressaltando, mais uma vez, que não foi nossa intenção propor aqui uma fórmula mágica ou receita milagrosa. Nossa intenção foi apenas disponibilizar informações para professores de LE que iniciam nesta área, no sentido de ajudá-los a desenvolver aulas mais atrativas para alunos do ensino fundamental I.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua estrangeira / ensino fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CASTRO, Solange T. Ricardo de. **As teorias de aquisição/aprendizagem de 2ª língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula.** Contexturas, n. 3, 1996, p. 39 – 46.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas.** Goiânia, 1997.
- GONÇALVES, Margarida de O.C. e PETERSON, Ana Antônia de Assis. **Qual é a melhor idade para aprender Línguas? Mitos e fatos.** In: Contextura. Faculdade de Tecnologia de Indaiatuba. p. 11.
- HOLT, John. **How Children Learn.** New York: Delacorte Press, 1983), p.287.
- KRASHEN, Stephen D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning.** Prentice-Hall International, 1988.
- _____. **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** Prentice-Hall International, 1987.
- NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua.** Disponível em: <<http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigospapers/ludicolinguas>>, acesso em 18 de dezembro de 2012.
- OLIVEIRA, M.K.de. (1993). **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio- histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.
- PIAGET, JEAN. **The Principles of Genetic Epistemology.** New York: International Universities Press, 1972.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2009.
- SCHUTZ, Richard. (2008), “O que é talento para Línguas?” EnglishMade in Brazil. Disponível online: <<http://www.sk.com.br/sk>>, acesso em 15 de janeiro de 2013.
- SLAMA-CAZACU, Tatiana. **Psicolinguística Aplicada ao ensino de Línguas.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1978.
- TEIXEIRA, Carlos. E. J. **Aludicidade na escola.** São Paulo: Loyola, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes

ANEXOS**Anexo 1: Música Hello good morning**

Hello, good Morning!

(by Richard Graham & Will Jasprizza)

Good morning,
Good morning.
Good afternoon,
Good afternoon.
Good evening,
Good evening,
Good night!

Hello, hello, hello, hello.
Hello, hello, hello, hello!

Hello, hello, hello, hello.
Hello, hello, hello, hello!

(Repeat Chorus)

Hello, hello, hello, hello.
Hello, hello, hello, hello!

Hello, hello, hello, hello.
Hello, hello, hello, hello!

Disponível em: www.genkienglish.net/greetings.htm

Anexo 2: Cartazes



Os cartazes fazem parte de coleções de livros das editoras *Iemar* e *Rideel*.

Anexo 3: Música Goodbye my friend

Goodbye my friend
(by Matt R.)

Clap your hands
Spin around
Jump up high
Ok!
Clap your hands
Sit down
Stand up
1,2,3,4

Goodbye, goodbye, see you again
Goodbye, goodbye, see you my friends
Goodbye, goodbye, I had fun today
I had fun today

Stomp your feet
Shake your body
Stand still
Ok!
Stomp your feet
Turn left
Turn right
1,2,3,4

Goodbye, goodbye, see you again
Goodbye, goodbye, see you my friends
Goodbye, goodbye, I had fun today
I had fun today, I had fun today
I had fun today
Goodbye!

Anexo 4: Cartões

